

positivo) quer por supressão de situação desfavorável (reforço negativo); paralelamente, a expressão "punição" reserva-se para situações em que diminui a probabilidade de repetição do acto, quer por apresentação de estímulo negativo (punição positiva) quer por supressão de estímulo positivo (punição negativa).

A ligação à perspectiva socializadora é notória, pois o reforço e a punição serão sempre provenientes do meio, pelo que o indivíduo irá adoptar condutas (e possivelmente atitudes e valores) em consonância com a sociedade em que se insere.

2.4. TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL (MODELO DE BANDURA)

Os dois tipos de condicionamento atrás referidos não são os únicos. Verifica-se também a possibilidade de aprendizagem mediante a observação de outros - condicionamento vicário ou modelagem.

Trata-se de uma situação em que uma outra pessoa realiza as acções e experimenta as respectivas consequências. O observador aprende em função daquilo que apreende relativamente ao "modelo", vivencia a experiência "por procuração", segundo expressão de BERBAUM (1993:47). Haverá um reforço por antecipação, uma vez que o observador interioriza as consequências da acção mesmo antes de ele próprio a realizar.

No modo de apreender o "modelo" interferem factores cognitivos. Há, assim, a alteração do esquema condutista pois, além da influência de factores externos, considera-se uma componente interna

(relacionada com o processamento de informação), criando-se uma reciprocidade triádica (recorde-se fig. 3).

"Na concepção cognitiva social não se considera o indivíduo governado por forças internas nem determinado e controlado por estímulos externos mas explica-se o funcionamento humano como um modelo de reciprocidade triádica em que a conduta, os factores pessoais, cognitivos e de outro tipo, e os acontecimentos ambientais actuam entre si como determinantes interactivos." (BANDURA, o.cit.:38 e 39)

Como o próprio Bandura afirma, esta reciprocidade não significa simetria relativamente à intensidade das influências bidireccionais, nem influência simultânea:

- as condições ambientais podem tornar-se quase determinantes, obrigando à emissão de uma conduta; assim como face a uma debilidade dos condicionalismos ambientais, os factores pessoais tornam-se determinantes.
- a interactividade e seus efeitos não ocorre toda ao mesmo tempo, realiza-se de forma sequencial ao longo de um certo período.

Diversos autores (Bandura, Woolfolk e McCune) admitem que a aprendizagem por condicionamento vicário pode ser mais rápida e eficaz que a aprendizagem de uma mesma conduta através de reforço directo.

A modelação, abrangência do conceito

Identificar modelação com imitação é reduzir a complexidade da situação de modelação, dado esta ultrapassar a resposta imitativa. Abarca, também, uma regra de aprendizagem, ou seja, engloba os processos psicológicos de imitação.

BANDURA (1987:69) apresenta as razões desta abrangência do termo:

"... é que as influências da modelação têm efeitos psicológicos muito mais amplos que a simples resposta mimética que o termo imitação implica, ..."

Processos que interferem na modelação

Para que se verifique a reprodução de uma conduta mediante aprendizagem por observação terão de ser activados 4 grupos de processos (fig. 5):

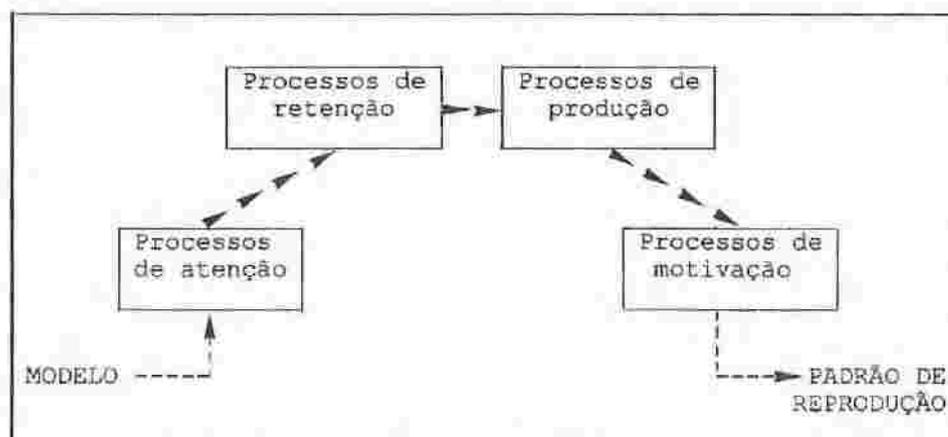


Fig. 5 - O multiprocessamento da modelação

Os processos de atenção vão permitir que o observador capte as características do modelo, necessitando seguidamente de reter essas informações e de as organizar, pelo que são activados os processos de retenção. Posteriormente, há que transformar as representações simbólicas em acções, intervindo os processos de (re)produção para organizar as diferentes habilidades que compõem a resposta pretendida. No entanto, tal resposta só ocorre realmente se os processos de motivação a facilitarem.

* Nos processos de atenção o observador terá de captar os aspectos relevantes do modelo. Logo, interferem simultaneamente as propriedades do modelo e as do observador e as interacções humanas.

Relativamente ao 1º caso, o destaque, a nitidez, a complexidade do comportamento do modelo são propriedades importantes, assim como o seu valor afectivo para o observador. Este último aspecto traduz-se essencialmente no poder de atracção que exerce: sexo, "status", prestígio, ... condicionam tal poder. É, ainda, importante atender ao valor funcional da actuação do modelo - o observador tem de se aperceber da utilidade de determinado padrão de conduta.

Quanto às características do observador, podemos destacar a sua carga cognitiva, na medida em que "*as percepções são guiadas pelas preconcepções*" (BANDURA, 1987: 74). O grau de dependência, a autoestima, o nível de aptidões, o "status", são características do observador que podem interferir no grau e no tipo de atenção que dispensa ao modelo.

A interacção humana que se estabelece a nível do sistema social condiciona também a atenção na medida em que regula o grau de

abertura a modelos: um sistema pouco estruturado facilita o contacto do individuo com os demais; as disposições estruturais da sociedade (por ex., existência de rede televisiva) determinam aquilo que os seus membros podem conhecer rapidamente (BANDURA, o. cit.:76).

* Captada a mensagem, é preciso arquivá-la na memória semântica, sob a forma simbólica. Neste processo de retenção destacam-se a codificação simbólica e os sistemas de representação (imaginativo ou verbal) que se utilizem. As imagens e as palavras resultantes da codificação funcionam como mediadores no recordar e reproduzir posteriores.

O poder de retenção aumenta com a frequência (repetição) da observação e será ainda mais proficuo se formos confrontados não só com um mas com vários modelos congruentes e se entre as diversas observações tivermos possibilidade de praticar a imitação.

Por outro lado, BANDURA aconselha não só à repetição dos padrões de conduta mas, também e principalmente, da sua codificação.

"Nem a prática sem a codificação simbólica, nem a codificação sem prática melhorarão de forma significativa a conduta modelada. Sem a ajuda dos dois recursos memorísticos, os observadores esquecerão rapidamente a maior parte do que observaram." (o.cit.: 80)

* Há, então, que utilizar as representações simbólicas para regular a execução das respostas. Tal regulação é facilitada quando o processo de (re)produção é faseado, ou seja, quando começamos por

dominar as componentes mais simples e, progressivamente, vamos incorporando outras facetas. No entanto, a apreensão da conduta sob a forma simbólica ocorre geralmente como um todo e não de forma fragmentada.

As fases de atenção e retenção que precedem os processos de reprodução permitem que o indivíduo disponha de esquemas representacionais que, por sua vez, proporcionam auto-instruções.

* Para que a modelação realmente ocorra é imprescindível a ocorrência de incentivos favoráveis, quer sob a forma de reforço directo, como de reforço vicário ou, ainda, de auto-reforço.

"Uma pessoa pode adquirir e reter acontecimentos modelados e possuir as habilidades necessárias para uma correcta execução da conduta modelada, mas a aprendizagem raramente se transformará em execução observável se ocorrerem condições de incentivos desfavoráveis ou sanções negativas." (BANDURA, 1983: 160)

As diferenças interindividuais e a modelação

Todos os processos mediadores cognitivos que enquadram a aprendizagem por modelação facilitam a internalização das normas, valores e atitudes sociais. Esta internalização, via mediadores cognitivos, explicaria as diferenças interindividuais, pois tal como BOLIVAR (1992: 131) afirma o conjunto de variáveis cognitivas da pessoa (aprendizagem social prévia, capacidade intelectual, expectativas, ...)

faz com que a interpretação das situações e os efeitos da aprendizagem observacional não sejam uniformes.

"En la teoría cognitiva social más reciente de Bandura, las intenciones y los procesos autoevaluativos juegan papeles importantes en la autorregulación de la conducta. A través del uso de las representaciones cognitivas, los individuos pueden anticipar los resultados de su conducta y actuar de forma que obtengan el estado emocional deseado. (...) Según la teoría social-cognitiva, los niños adquieren estándares internos y reglas mediante la imitación de modelos y la comprensión de las explicaciones de la conducta moral que les dan los agentes socializadores. (...) Los agentes socializadores juegan un papel importante en el aprendizaje de valores y conductas morales; pero la autorregulación de los individuos de su propia conducta en función de las reglas y estándares internalizados, es también una influencia importante en la acción moral." (PORTAL, 1992:76)

Carácter limitativo desta teoria em termos de mudança atitudinal

Não obstante a implicação de processos cognitivos, a preocupação básica desta teoria é a alteração da conduta, o que a torna

limitativa em termos de mudança atitudinal: não interessa uma simples transformação de conduta se ela não for acompanhada de uma verdadeira mudança de predisposição.

2.5. TEORIAS DA CONSISTÊNCIA COGNITIVA

Em meados do nosso século surgem três teorias influenciadas pela perspectiva Gestaltista de Lewin e que partilham o princípio da necessidade de certa coerência, de uma lógica psicológica, entre os conhecimentos e as crenças do indivíduo.

2.5.1. Teoria do equilíbrio

Heider concebe a teoria do equilíbrio, também conhecida por teoria da balança. Reporta-se ao equilíbrio entre os elementos afectivos percebidos pelo indivíduo.

Tendo-se inspirado na teoria do campo (Lewin), Heider crê em forças que levam o sujeito a perceber a "boa forma". Deste modo, "existe uma configuração equilibrada se as atitudes face às partes de uma unidade causal são similares" (Heider, cit. por THOMAS e ALAPHILIPPE, 1983: 35).

Podemos, pois encontrar quatro situações de equilíbrio e outras tantas de desequilíbrio (fig. 6). Como exemplo de situações de desequilíbrio e de equilíbrio poderemos citar, respectivamente, os casos A e B: